



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS NA TURMA DO 8º ANO **“B” DA ESCOLA MUNICIPAL PROF.^a EDIVA MARIA DE PAIVA** **VIANA**

Anailton Candido de Araújo Oliveira¹

Andrea Oliveira de Andrade²

Francilane Eulália de Souza³

Resumo

Neste trabalho foi aplicada a pesquisa-ação ligada ao estágio supervisionado em Geografia, realizada na Escola Municipal Prof^a Ediva Maria de Paiva Viana, com a turma do 8º ano “B” do ensino fundamental II. Teve como objetivo principal propiciar aos alunos do ano citado a minimização das dificuldades com relação à leitura e interpretação de mapas. Foram seguidas diferentes etapas para a realização deste trabalho, desde a análise bibliográfica de autores que falam sobre o tema e, na prática, de aulas expositivas e/ou dialogadas, com o auxílio de slides. Ocorreu também a apresentação de um vídeo sobre a história dos mapas, sendo seguido de atividade, além de atividades dinâmicas. Essas atividades dinâmicas foram a confecção de um mapa da sala de aula, em grupo único, e a técnica de Autódromo, em que a turma foi dividida em dois grupos. Após a conclusão do projeto, constatou-se que as dificuldades dos alunos foram sanadas parcialmente, pois alguns alunos ainda possuem dificuldades, principalmente com relação à escala.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Estágio; Geografia; Mapa.

Introdução

O estágio tem como finalidade propiciar aos docentes um experimento da prática na sala de aula. Ele é necessário para um profissional que deseja estar preparado para se colocar em prática e ter capacidade de transmitir o conteúdo da melhor forma possível, e que os alunos possam compreender. O ato do estágio associa conhecimento acadêmico

¹ Acadêmico do curso de Geografia, 6º semestre, Universidade Estadual de Goiás – UEG. E-mail: anailton.araujo04@gmail.com

² Acadêmica do curso de Geografia, 6º semestre, Universidade Estadual de Goiás – UEG. E-mail: andreaclarajulia@gmail.com

³ Professora orientadora de Estágio e Prática Docente, Universidade Estadual de Goiás – UEG. E-mail: francilane@hotmail.com



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade***

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

com a experiência vivencial do âmbito de trabalho. Com isso, o acadêmico pode adquirir melhor o conhecimento sobre ser professor.

O projeto foi aplicado na Escola Municipal Prof^a Ediva Maria de Paiva Viana, com a turma do 8º ano “B”. O objetivo central deste trabalho foi minimizar as dificuldades com relação à leitura e interpretação de mapas.

Desse modo, foram utilizadas algumas metodologias, como vídeos, aulas dialogadas e/ou expositivas com slides, atividades e técnicas, a fim de minimizar as dificuldades dos alunos.

Mapas: conceitos e definições

Os mapas são reproduções gráficas de uma realidade, sem que sejam absolutamente cópias fiéis dessa realidade. São tipos de esquemas que nos auxiliam a encontrar e/ou conhecer certas localidades.

A palavra mapa é de origem cartaginesa e significa "toalha de mesa", uma vez que na época os navegadores e os negociantes ao discutir sobre suas rotas, caminhos e localidades, rabiscavam diretamente sobre as toalhas (mappas), surgindo daí a denominação "mapa" (ROSA, 2004, p. 4).

Segundo Almeida (2003, p. 13), “para os cartógrafos, o mapa é uma representação da superfície da Terra, conservando com esta, relações matematicamente definidas de redução, localização e de projeção no plano”.

Outra definição de mapa é:

Representação gráfica, geralmente numa superfície plana e em determinada escala, das características naturais e artificiais, terrestres ou subterrâneas, ou, ainda, de outro planeta. Os acidentes são representados dentro da mais rigorosa localização possível, relacionados, em geral, a um sistema de referências de coordenadas. Igualmente, uma representação gráfica de uma parte ou total da esfera celeste (OLIVEIRA, 1987, p. 352).



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade***

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

História dos Mapas

Há bastante tempo o homem vem utilizando-se da confecção de mapas para gravar seus conhecimentos sobre a superfície terrestre, buscando não apenas conhecê-la, mas também, administrar o uso do espaço geográfico (DUARTE, 2006). A confecção dos mapas é um marco bastante antigo, onde o homem buscava, principalmente, ter conhecimento do seu domínio. Com o surgimento do comércio entre os povos e a consequente aparição dos primeiros navegadores e exploradores descobrindo novas riquezas e novas terras e, ampliando o horizonte geográfico conhecido, o homem sentiu a necessidade de se localizar sobre a superfície terrestre.

“Há muitos registros que comprovam que os mais variados povos nos legaram mapas, tais como: babilônios, egípcios, maias, esquimós, astecas, chineses, além de outros, cada qual refletindo aspectos culturais próprios de sua cidade” (DUARTE, 2006, p. 20). Representar a Terra sempre foi uma busca constante, desde as civilizações mais antigas.

A evolução da cartografia foi explanada pelas guerras, pelas descobertas científicas, desenvolvimento artístico e científico, que passaram a exigir melhores precisões na representação da superfície da Terra.

Um dos mapas mais antigos é o mapa de Bedolina, de aproximadamente 2.400 a.C., que visava representar uma aldeia na região do Rio Pó, ao norte da Itália. De acordo com Oliveira (1993), o mapa representa uma organização social camponesa. Outro mapa bastante antigo é o mapa de Ga-Sur. “Trata-se de um tablete de argila cozida com a representação de duas cadeias de montanhas e, no centro delas, um rio, provavelmente o Eufrates” (OLIVEIRA, 1993, p. 17). Ainda segundo Oliveira (1993), este mapa foi feito entre 2.400 e 2.200 a.C.

Mapas Temáticos

Segundo Oliveira (1987) o mapa temático é uma representação sobre um fundo básico (topográfico, geográfico ou hidrográfico) de estudos geográficos, ou de outros temas. Esses mapas irão representar os diversos fenômenos naturais e sociais. Os mapas



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

temáticos podem representar temas agrícolas, políticos, climáticos, uso da terra, pedológico, educacionais, religiosos, econômicos, de endemias, entre outros (OLIVEIRA, 1987).

Existem vários tipos de mapas temáticos, porém, os mais conhecidos são os físicos, políticos e econômicos. Os mapas econômicos são definidos como:

Os mapas econômicos dizem respeito à produção, aos transportes e à distribuição dos bens de consumo. A vida econômica é extremamente complexa e sua representação em mapas apresenta muitos problemas. Os campos, as fábricas e as minas são perfeitamente visíveis, mas sua produção não o é. É preciso mostrar não somente os tipos, mas também os valores (ROSA, 2004, p.52).

Segundo Oliveira (1987) o mapa físico é um mapa de um país, um estado, etc., que é impresso em diversas cores, se referindo à representação do relevo, sendo amostrado em curvas de nível e em cores hipsométricas.

Já o mapa político tem o propósito de representar as unidades nacionais, políticas ou administrativas de certo continente, país, estado, etc., e ele se destina, principalmente, ao estudo das divisões políticas (OLIVEIRA, 1987).

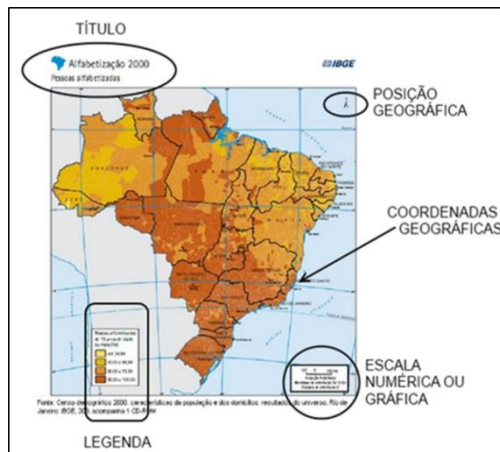
Elementos que compõem um mapa

Os mapas são compostos por elementos fundamentais para sua leitura. Esses elementos são: título, escala, legenda e orientação (figura 1).

Figura 1: Elementos que compõem um mapa



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017



Fonte: http://geobarreiros.blogspot.com.br/2011_04_17_archive.html

Para Oliveira (1987, p. 537) o título de um mapa é o “conjunto de indicações que permite identificar um mapa, compreendendo, eventualmente: o assunto, a série, o tipo [...]”. Diante disso, observa-se a importância de conhecer e identificar o título do mapa observado, pois é a partir dele que os olhares dos alunos serão guiados para compreender as informações ali representadas.

A legenda facilita a identificação dos elementos e permite agrupá-los conforme suas características. Oliveira (1987, p. 299) define legenda como “parte de um mapa [...] com todos os símbolos e cores convencionais, e suas respectivas explicações.” Alguns exemplos são clássicos, como um avião utilizado para representar um aeroporto, o azul utilizado para designar água ou curso d'água, além do verde utilizado na indicação de uma área de vegetação.

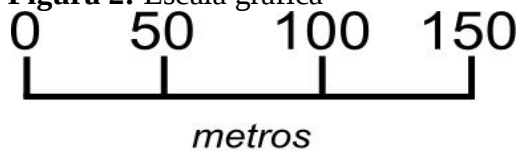
Para Rosa (2004, p. 29) a escala “é uma proporção matemática, ou seja, uma relação numérica entre o mapa e a realidade que ele representa”. A escala pode ser dividida em dois tipos: gráfica e numérica.

A escala gráfica (figura 2) “é a que representa as distâncias no terreno sobre uma linha graduada. Normalmente, uma das porções da escala está dividida em décimos, para que se possam medir as distâncias com maior precisão” (ROSA, 2004, p. 29). Enquanto que a escala numérica (figura 3) “é representada por uma fração na qual o numerador representa uma distância no mapa, e o denominador, a distância correspondente no terreno” (ROSA, 2004, p. 29).



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

Figura 2: Escala gráfica



Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/escalas.htm>

Figura 3: Escala numérica



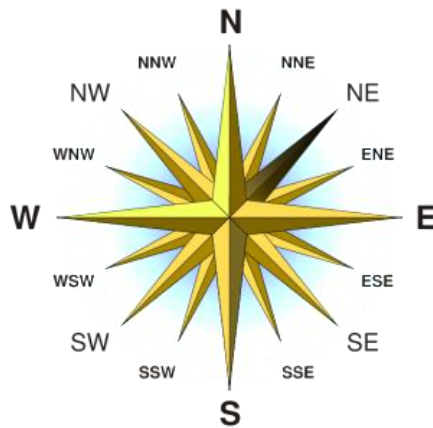
Fonte: <http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/escalas-graficas-e-numericas-tipos-tamanhos-conversao-e-aplicacao/>

“A orientação é feita a partir dos pontos cardeais, ou seja, são os pontos de referência” (ROSA, 2004, p. 26). A orientação é representada graficamente pela rosa dos ventos (figura 4).

Figura 4: Rosa dos ventos



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017



Fonte: <http://geografia789afgc.blogspot.com.br/2009/09/como-construies-uma-rosa-dos-ventos.html>

A rosa dos ventos considera os pontos cardeais, os colaterais e os subcolaterais.

Pontos Cardeais: N = Norte, S = Sul, E = Leste, O = Oeste;

Pontos Colaterais: NW = Noroeste, NE = Nordeste, SE = Sudeste, SW = Sudoeste;

Pontos Subcolaterais: NNW = Norte-noroeste, NNE = Norte-nordeste, SSE = Sul-sudeste, SSW = Sul-sudoeste, ENE = Leste-nordeste, ESSE = Leste-sudeste, WSW = Oeste-sudoeste, WNW = Oeste-noroeste;

Importância dos mapas

Os mapas possuem grande importância por ajudar no conhecimento de alguma região ou lugar. São a figura de um lugar em determinado momento e que passam informações importantes, como por exemplo, a mudança de determinado lugar ao longo do tempo. Fornece também elementos para o estudo de diferentes círculos sociais. Com a leitura do mapa, conseguimos identificar como é a vegetação de um lugar, a existência de rios, o clima, o relevo, além de outras coisas.

Ao analisarmos um mapa com as regiões de uma cidade separadas de acordo com a renda, possuímos uma informação de grande importância sendo exposta de forma mais fácil e simples, do que uma representação textual, por exemplo. Além de comunicar, os



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade***

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

mapas demonstram e simplificam a análise de determinados fenômenos que acontecem na superfície da Terra.

Metodologia

Com o propósito de identificar as principais dificuldades que os alunos do 8º ano “B” da Escola Municipal Profª Ediva Maria de Paiva Viana possuíam sobre leitura e interpretação de mapas, foi aplicada a Prova de Sondagem 1, uma avaliação individual, contendo perguntas abertas e fechadas.

Após a prova de sondagem, foi apresentado aos alunos um vídeo sobre a história dos mapas: A Grande História dos Mapas (<https://www.youtube.com/watch?v=NCi-Tsd86ec&pbjreload=10>), tendo duração de 26 minutos e 30 segundos. Após a apresentação do vídeo, foi solicitado aos alunos que fizessem uma atividade sobre o mesmo.

Foram trabalhadas aulas expositivas e dialogadas, utilizando quadro e giz e slides. Nesse momento identificaram-se os conceitos de mapa. Assim, foram também apresentados os seus tipos, sua importância, os elementos que os compõem, e após, foi aplicada uma atividade envolvendo todo esse conteúdo.

Após exposição do conteúdo sobre leitura e interpretação de mapas, foram realizadas duas atividades dinâmicas. A primeira foi à confecção de um mapa da sala de aula, em um único grupo, sendo que todos contribuíram. Os alunos tiveram três aulas para a construção desse mapa. A segunda atividade foi a técnica de Autódromo. Segundo Antunes (2002, p. 20) “o Autódromo é a simulação de uma corrida de carros, que se presta a fixação de um conteúdo exposto ou solicitado de um estudo individual de qualquer natureza”. Essa atividade foi aplicada em dois grupos, e foram utilizadas duas aulas para a aplicação da mesma.

Para averiguar se os alunos do 8º ano “B” da Escola Municipal Profª Ediva Maria de Paiva Viana apresentaram minimização das dificuldades sobre leitura e interpretação de mapas, foi aplicada a Prova de Sondagem 2. Foi uma avaliação sem consulta, com questões abertas e fechadas. Uma avaliação bastante semelhante à primeira, porém com



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade***

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

algumas questões a mais. A intenção com a aplicação dessa segunda avaliação foi a de comparar o grau de aprendizagem dos alunos com relação à leitura e interpretação de mapas.

Resultados e Discussões

Breve caracterização da Escola Municipal Profª Ediva Maria de Paiva Viana

A Escola Municipal Profª Ediva Maria de Paiva Viana está localizada no município de Formosa, estado de Goiás. “A Escola foi criada em 1975, recebendo este nome em homenagem a uma professora que faleceu em um acidente de carro, que transportava professores de Formosa à Planaltina, no dia 22 de novembro de 1974” (PPP, 2017).

Até o ano de 2008, a Escola era localizada na Rua Antônio Dutra, S/Nº, bairro Vila Bela, próximo ao Laguinho do Vovô. Em 2009, a Prefeitura Municipal alugou parte do prédio do antigo Pequeno Príncipe, na Rua 10, Nº 521, bairro Formosinha. Em 2010, foi alugado todo o prédio onde a Escola está localizada atualmente. “A escola possui 610 Alunos, 25 Professores (boa parte possuindo graduação), 02 Coordenadoras, 01 Vice-diretora e 59 Funcionários” (PPP, 2017).

“Atualmente a Escola conta com 11 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 secretaria, 07 banheiros (02 femininos, 02 masculinos, 01 para professores, 01 para turma infantil e 01 “banheiro vestuário”), 01 sala de vídeo e 01 depósito de limpeza” (PPP, 2017).

Breves considerações sobre os resultados da pesquisa-ação

O projeto foi aplicado na turma do 8º ano “B” da Escola Municipal Profª Ediva Maria de Paiva Viana. Com as observações feitas em sala, foi notada uma grande dificuldade dos alunos com relação à leitura e interpretação de mapas. Em relação a isso, para averiguar se os alunos obtiveram minimização sobre leitura e interpretação de mapas,



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017***

foram aplicadas duas avaliações diagnósticas, sendo uma no início e outra ao término da aplicação do projeto.

A primeira avaliação foi aplicada para identificar quais as principais dificuldades dos alunos com relação ao conteúdo. Ao todo, vinte e quatro alunos responderam a primeira avaliação, obtendo uma média de 3,67 pontos (variando entre 0,0 e 6,25). Apenas quatro alunos (17%) conseguiram média acima de 5 pontos. Verificou-se que os alunos compreendem o que é, e para quem serve o mapa, porém, no passar para a escrita, os mesmos têm dificuldades, sendo que, os alunos os descrevem com um linguajar popular. Apenas um aluno conseguiu conceituar bem o que é mapa. Foi diagnosticada também uma grande dificuldade dos mesmos em relação à escala e mapas temáticos, onde apenas três alunos (12%) acertaram o que é escala, e nenhum conseguiu responder a questão em que solicitava a citação dos tipos de mapas temáticos.

A última avaliação foi respondida por dezoito alunos, sendo que eles obtiveram uma média de 5,30 pontos (variando de 2,86 a 8,2). Nesta última avaliação, onze alunos (61%) conseguiram média acima de 5. Os alunos continuaram com dificuldades em relação à escala. Enquanto na avaliação anterior apenas três alunos tinham acertado o que é escala, na última apenas quatro (22%) acertaram. Houve uma leve melhora de parte dos alunos com relação à conceituação de mapa, em que cinco alunos (28%) conseguiram conceituar bem. Já em relação aos tipos de mapas temáticos, houve uma grande melhora com relação à primeira avaliação. Na última, dezesseis alunos (89%) conseguiram citar os principais tipos de mapas temáticos.

Tanto a primeira, quanto a última avaliação tinha um valor de 10 pontos, com o valor da média sendo 5.

A turma era bastante agitada, e os alunos conversavam bastante, o que dificultou um pouco o andamento do projeto.

Diante de todas as realizações do projeto junto à turma do 8º ano “B” da Escola Municipal Profª Ediva Maria de Paiva Viana, foi constatado que as dificuldades dos alunos com relação à leitura e interpretação de mapas foram sanadas parcialmente.



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade***

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

Considerações finais

Foram necessárias algumas etapas para a construção do projeto de pesquisa-ação e a confecção deste artigo, como: a observação da escola e das aulas, a montagem de um projeto e a execução do mesmo. Todos esses passos foram bastante importantes para que o resultado desse trabalho junto à turma do 8º ano “B” da Escola Municipal Profª Ediva Maria de Paiva Viana fosse satisfatório para ambas as partes.

Foi necessária ainda a pesquisa bibliográfica para o levantamento de teorias que abordam sobre os conceitos e definições dos mapas, sua história, os tipos de mapas, seus elementos e a sua importância, para ter-se um fundamento adequado para a aplicação do projeto, de forma com que os alunos obtivessem uma melhor compreensão.

A aplicação de uma prova diagnóstica no primeiro dia de aula foi fundamental para ter noção de quais eram as principais dificuldades que os alunos tinham com relação à leitura e interpretação de mapas. As aulas aplicadas foram satisfatórias em partes, já que em algumas questões os alunos não demonstraram melhoras na segunda avaliação.

Assim, foram utilizadas algumas metodologias para uma melhor aplicação e compreensão do conteúdo, como quadro e giz, vídeos, slides, atividades impressas, dinâmicas com a confecção de um mapa da sala de aula e uma técnica de fixação de conteúdo.

Com a aplicação da última avaliação, foi percebido que a turma conseguiu responder a maioria das questões, porém, alguns alunos acabaram deixando algumas questões em branco. Fazendo uma comparação das duas avaliações, foi notado que 69% dos alunos obtiveram melhora da primeira para a segunda avaliação. Conclui-se então que as dificuldades dos alunos em relação à leitura e interpretação de mapas foram sanadas parcialmente, sendo que eles ainda possuem dificuldades com relação a escala e, alguns, na conceituação de mapas.

O Estágio Supervisionado por meio da pesquisa-ação é de alta importância para a nossa formação, nos colocando diretamente em contato com a escola e com os alunos, nos



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

dando a oportunidade de superar nossas dificuldades e, também, de amadurecer, para que possamos ser bons profissionais da educação.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização de ludopedagogia**. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

DUARTE, Paulo Araújo. Um pouco da história dos mapas. In: ____ **Fundamentos de cartografia**. EDUSC, 2006. Cap. 2, p. 19-46. Disponível em: <http://files.profricardoferreira.webnode.com/200000031-91716926b0/historia_dos_mapas_Duarte.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81158.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66323.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Projeto Político Pedagógico: Escola Municipal Professora Ediva Maria de Paiva Viana, 2017.

ROSA, Roberto. **Cartografia básica**. Uberlândia: UFU, Universidade Federal de Uberlândia, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/cartografiabasica/cartografia%20texto%20bom.pdf>>. Acesso em: 21 Jun. 2017.